

# UM RECORTE DO ENSINO NO IFSP NO INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19

*Ana Paula Barbosa*

O isolamento social “imposto” pela pandemia chegou de forma inesperada e sem que as instituições ou a sociedade tivessem qualquer preparo. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) não foi diferente. Por se tratar de uma instituição de ensino foi uma das primeiras a adotar o isolamento social, iniciando com a suspensão das atividades presenciais por duas semanas, que foram se prolongando até que os comunicados fossem publicados sem data de retorno prevista. Dessa forma, o trabalho remoto foi instituído desde 16 de março de 2020 com atividades administrativas, de extensão e pesquisa mantidas de forma remota e as aulas, suspensas.

Durante o primeiro semestre de 2020, a reitoria do IFSP oscilou entre permitir aulas remotas e outros meios de processos educacionais on-line, incentivando a aprendizagem por parte dos professores a respeito das tecnologias de informação e comunicação e, por outro lado, a proibição de qualquer atividade que pudesse ser considerada como aula. A contradição vivida pelo IFSP evidencia a complexidade deste momento, composto por muitos elementos, atravessado por inseguranças e condições materiais e humanas distintas e desiguais, culminando em pontos de vista sobre os caminhos a serem tomados também diversos e contraditórios.

Nos primeiros dias do isolamento social foi publicado pela Pró-reitoria de Ensino (2020b) um comunicado a respeito das possibilidades de continuidade dos processos de ensino-aprendizagem para a graduação e para a educação básica, a partir de documentos emitidos pelo Ministério da Educação – MEC voltados para a atual conjuntura e outros documentos balizadores da educação. Neste comunicado foi autorizada a oferta de até 40% da carga horária do curso para graduação por meio on-line ou outro meio não presencial, a critério dos professores, desde que passassem por instâncias deliberativas, como o colegiado do curso. Apresentaram algumas condições para esta possibilidade, como a proibição de aulas com teor prático e a realização de estágios, bem como a obrigatoriedade de a avaliação ser somente presencial, a qual deveria balizar a necessidade de recuperação dos alunos no retorno às aulas presenciais. A partir deste comunicado, cada câmpus poderia optar por suspender as atividades de ensino e repô-las no retorno às atividades presenciais.

Para a educação básica, a orientação era de que fossem ofertadas atividades complementares, que deveriam ser revistas quando ao retorno das aulas presenciais. As possibilidades dos meios e ferramentas utilizados para este processo são os mesmos da graduação, ficando a critério do professor a sua escolha. No retorno às aulas presenciais cada campus deveria garantir a avaliação diagnóstica dos estudantes e assegurar o acesso aos conteúdos dados remotamente.

Este comunicado deu certa autonomia para os campus decidirem como reorganizar o ensino, no entanto, não previa ações a respeito do que poderia ser feito para garantir a continuidade de participação nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes. Para a graduação havia o indicativo de que cada campus verificasse as condições dos seus estudantes para acessar as informações e as ferramentas de comunicação e, para a educação básica, a indicação de que fizessem o levantamento das necessidades dos estudantes e, caso necessário, estendessem os prazos das tarefas.

Se por um lado este documento instigou discussões sobre como organizar e prosseguir com o ensino, por outro lado gerou uma série de manifestações contrárias ao retorno das atividades de ensino no período de isolamento, de diversos setores ligados ao Instituto, como grupos de alunos, professores e do sindicato. Entre os pontos levantados nas manifestações contrárias às aulas remotas estavam a necessidade de apoio emocional aos estudantes, a mudança da rotina de todos, sendo que muitos precisavam cuidar de crianças e/ou idosos e a falta de acesso de parte dos estudantes à tecnologia necessária para práticas a distância. Em contrapartida a estas manifestações surgiram manifestações a favor da retomada

do ensino de forma sistematizada e regular via ensino remoto, considerando que o tempo sem aula poderia provocar evasão e que os processos educativos no momento de crise possibilitaria manter parte da rotina, contribuindo para saúde mental, além de continuar, mesmo que minimamente, o processo de aprendizado dos estudantes. Era apontado, inclusive que outras redes e instituições de ensino públicas estavam oferecendo ensino on-line.

Diante deste cenário a reitoria decidiu pela suspensão das atividades de ensino de forma geral, possibilitando somente atividades optativas. A exceção se deu para cursos que já eram na modalidade a distância, mas somente para extensão e mestrado, outros cursos na modalidade de educação a distância (EAD) tiveram suas atividades suspensas. A recomendação passou a ser:

[...] que sejam ofertados aos estudantes conteúdos e materiais que contribuam para sua saúde física e emocional. Poderão ser propostas, também, atividades cuja participação seja inclusiva e opcional, considerando as especificidades de cada câmpus/curso/turma. Tais medidas objetivam informar, reduzir a ansiedade, amenizar os impactos negativos deste período de quarentena, propiciando o envolvimento daqueles que têm nossa instituição como referência para sua vida pessoal e social (IFSP, 2020a, p. 2).

As discussões e estudos (sobre possibilidades de retomada do ensino e conectividade dos estudantes e professores) permearam todo o primeiro semestre do ano de 2020 com manifestações a favor e contrárias à retomada do ensino de forma regular e não optativa, bem como a publicação de documentos com orientações. Na comunidade do IFSP havia uma forte divisão de opiniões sobre retomar (de forma remota) ou não as atividades de ensino.

Depois de três meses em que as atividades de ensino estavam suspensas, sendo permitidas apenas atividades complementares, de participação opcional, foi autorizado o restabelecimento do ensino (IFSP, 2020b) em que foi dada autonomia para cada campus organizar o seu calendário para retomada das atividades acadêmicas da graduação e da educação básica, com diretrizes a serem seguidas.

Considerando justamente a questão da conectividade, necessária para que as ações educativas via on-line pudessem alcançar o maior número de estudantes, em 10 de julho de 2020, a Pró-reitoria de ensino do IFSP (2020a) publicou instrução normativa para orientar projetos de inclusão digital nos campus, por meio de auxílio financeiro para compra de pacotes de internet e compra de equipamentos eletrônicos para os estudantes no período que persistisse a pandemia.

No final de julho de 2020 foram publicados os primeiros editais pelo campus São Paulo do IFSP (2020a, 2020b) para concessão de auxílio para contratação de pacotes de internet e para compra ou reparo de equipamentos eletrônicos para a

realização das atividades acadêmicas, para os estudantes de baixa renda. Somente em agosto os processos educativos foram retomados.

Este processo vivenciado no primeiro semestre de 2020 pelo IFSP evidencia a complexidade da questão, os diversos fatores que estão envolvidos nesta situação extremamente nova, em que processos de educação não podem ter a presença dos envolvidos num mesmo espaço, associada a outras dificuldades. Com esta situação, as desigualdades ficaram mais aparentes e profundas. Há estudantes que possuem boas condições para estudar em casa, com espaço, estrutura e tecnologia adequadas, enquanto outros não. Há de se considerar as condições concretas dos professores, para reorganizar os processos educacionais utilizando os meios disponíveis naquele momento, em que é necessário a adaptação do ensino. Há outras questões mais amplas, para além das condições diretas da educação, mas que implicam na condição de ser estudante e de ser professor, como elementos de ordem psicológica, de saúde, econômica e de dinâmica de organização familiar.

As discussões e manifestações revelam o desejo de incluir a todos, de não excluir nenhum aluno. No entanto, a paralisação dos processos de ensino sistematizados contribui para a não exclusão? Concordamos com Nóvoa (2020) quando dizia que parar os processos educativos não era solução. No entanto, é necessário planejamento e organização, para que processos educativos não sejam apenas o cumprimento de protocolos, mas objetivem desenvolver práticas efetivas, além de oferecer subsídios para que os estudantes tenham condições para continuarem participando e condições materiais e de formação para os professores. O autor explicou que precisávamos buscar meios para manter processos de ensino-aprendizagem e de estarmos próximos aos alunos, no momento difícil em que nos encontrávamos, dizia ainda que:

E neste momento não podemos deixar de agir e não podemos deixar de agir com as duas referências, para mim sempre as duas referências maiores de educação. A diferença da educação como um bem público, como um bem comum e por outro lado a educação que é capaz de lutar contra as desigualdades. Porque todos sabemos, que esta crise vai atingir sobretudo os mais frágeis, os mais vulneráveis, vai acentuar as desigualdades. [...] Voltando ao tema da desigualdade, nós sabemos, a história já nos disse isso, que quando se interrompe o percurso do aluno, quando se deixar de assegurar esta continuidade educativa ou pedagógica, sobretudo para os alunos mais frágeis, isto pode significar, que eles nunca mais retornarão à escola (NÓVOA, 2020).

Segundo Leontiev (1978) uma atividade é um processo realizado pelo sujeito para suprir uma necessidade, está sempre dirigida a um objeto específico. A atividade é sempre motivada, é sempre realizada por um motivo do sujeito que pode ser real ou ideal e está imbricada de emoções. A atividade principal de um

sujeito está relacionada com as relações sociais, com o lugar que este sujeito ocupa e suas obrigações perante este sistema social, bem como do seu desenvolvimento e seu conhecimento sobre a realidade. Ao longo da vida a atividade principal se altera, vão acontecendo rupturas e mudanças no desenvolvimento, e assim, surgem novas necessidades e interesses, que dependem mais do contexto histórico e cultural em que o sujeito vive do que propriamente de uma idade específica (LEONTIEV, 1988).

Em nossa sociedade atual temos que a atividade principal de um adolescente ou de um jovem universitário é o estudo, embora para este último possa ser também o trabalho. No entanto, a atividade pode ter um motivo eficiente, que neste caso seria o aluno estudar para aprender, conferindo sentido pessoal relacionado com a atividade, ou um motivo compreensível, em que o motivo não está diretamente relacionado com a atividade, como estudar para ter nota ou para agradar o professor ou a família, por exemplo. Em um momento de crise, como vivenciado em 2020, o lugar que os estudos ocupam pode ser alterado, pode deixar de ser a atividade principal, daí a necessidade de manter o vínculo e os processos educativos com os estudantes, para evitar que os estudantes deixem a escola, e, como afirma a *Inter-agency Network for Education in Emergencies, Theirworld - INEE* (2006, p. 5) a educação em situação de emergência “[...] pode sustentar vidas oferecendo uma estrutura sólida, estabilidade e esperança no futuro durante tempos de crise, particularmente para crianças e adolescentes”.

Durante o primeiro semestre de 2020 outras práticas continuaram na instituição, de forma remota, como trabalhos administrativos, orientações de pesquisa e ações de extensão, inclusive com projetos voltados para questões relacionadas à pandemia. No campus São Paulo, foi organizado um cronograma dividindo as disciplinas por semanas, para que os professores enviassem materiais de estudo optativos para os alunos do ensino médio.

Neste campus, no início do período de suspensão das atividades presenciais, foi organizado e desenvolvido um curso sobre o ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA) Moodle<sup>86</sup> para os professores. Foram abordadas as ferramentas do AVEA, acompanhado de discussões sobre os processos educacionais on-line, ressaltando a possibilidade e a necessidade de práticas colaborativas e integrativas entre aluno-aluno e alunos-professor e sobre a presença efetiva dos professores no desenvolvimento dos processos educativos. O curso foi ofertado duas vezes, cada uma contou com pouco mais de 80 inscritos, distribuídos em 4 grupos.

---

<sup>86</sup> Moodle é um ambiente virtual de ensino-aprendizado bastante utilizado por universidades e escolas.

Entendemos que estas ações contribuem para a formação dos professores, para conhecerem as ferramentas disponíveis e refletir sobre como utilizá-las no contexto das suas disciplinas, compreendendo seus limites e possibilidades, principalmente no momento atual. Machado (2020) a respeito do enfrentamento da crise, diz que se fala muito sobre metodologias e, sobretudo, a respeito das tecnologias. Esclarece que a tecnologia é meio e não fim e que é necessário saber para onde se está indo, ou seja, quais são os objetivos, pois de nada adianta ter bons meios se o destino não é claro. Dessa forma, fica claro que a principal preocupação deve ser com os objetivos educacionais de cada processo da educação. Como afirmava Paulo Freire (1996, p.16, grifo nosso):

**Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma negativa e perigosa de pensar errado.** De testemunhar aos alunos, às vezes, com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo.

O uso de ambientes virtuais, de tecnologias on-line em geral, além de outras possibilidades virtuais (ou não) devem ser consideradas ferramentas, meios para os processos de ensino-aprendizagem e não a solução, ela por ela mesma. A aprendizagem por parte dos professores a respeito de tecnologias, sobretudo sobre processos educacionais mediados pela tecnologia deve promover a reflexão para além do aprendizado sobre a ferramenta. É necessário promover o estudo sobre as especificidades deste meio de organização do ensino, que favoreçam a aprendizagem por parte dos alunos. Tais como a organização de espaços colaborativos e da formação de pequenos grupos para que os alunos se integrem e formem redes de apoio. E tal como em aulas presenciais, a seleção e oferta do material de estudo não é suficiente, é necessário organizar ações de ensino, explicitar e explicar os conceitos, promover discussões e tarefas para que os alunos apreendam o conhecimento de forma crítica. Em AVEAs estas ações precisam estar muito bem explicadas, a presença do professor se faz fundamental.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e Terra, 1996. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf) Acesso em 11 jun. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP - CÂMPUS SÃO PAULO. **Edital SPO.021, de 30 de julho de 2020.** São Paulo, 2020a. Disponível em: [https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/EDITAIS/2020/Edital\\_021\\_2020\\_-\\_Auxilio\\_Conectividade\\_Internet/Edital\\_SPO\\_021\\_Aux%C3%ADlio\\_Conectividade\\_INTERNET\\_publicacao.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/EDITAIS/2020/Edital_021_2020_-_Auxilio_Conectividade_Internet/Edital_SPO_021_Aux%C3%ADlio_Conectividade_INTERNET_publicacao.pdf). Acesso em 14 ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP - CÂMPUS SÃO PAULO. **Edital SPO. 022, de 30 de julho de 2020.** São Paulo, 2020b. Disponível em: [https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/EDITAIS/2020/Edital\\_022\\_2020\\_-\\_Auxilio\\_Conectividade\\_Equipamentos/Edital\\_SPO\\_022\\_Aux%C3%ADlio\\_Conectividade\\_COMPRA\\_REPARO\\_EQUIPAMENTOS\\_publicacao.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/EDITAIS/2020/Edital_022_2020_-_Auxilio_Conectividade_Equipamentos/Edital_SPO_022_Aux%C3%ADlio_Conectividade_COMPRA_REPARO_EQUIPAMENTOS_publicacao.pdf). Acesso em 14 ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP. **Portaria IFSP N° 2337, de 26 de junho de 2020.** São Paulo, 2020a. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/Y44zP114f0p8Vlv#pdfviewer> Acesso em 05 jul 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP. **Portaria n. 2353, de 29 de junho de 2020.** São Paulo, 2020b. Disponível em: [https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Comites/Covid19/Comite/JUN\\_PORT\\_2353.pdf](https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Comites/Covid19/Comite/JUN_PORT_2353.pdf). Acesso em 14 jul. 2021.

INTER-AGENCY NETWORK FOR EDUCATION IN EMERGENCIES, THEIRWORLD INEE E A RIGHT TO EDUCATION INITIATIVE - INEE. **Requisitos mínimos para a educação em situação de emergência, crises crônicas e reconstrução.** Tradução Gabinete de Estudos para a Educação e o Desenvolvimento. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, Programa Educar sem Fronteiras, Portugal, 2006. Disponível em [http://internacional.ipvc.pt/sites/default/files/livro\\_INEE\\_MSEE\\_PT.pdf](http://internacional.ipvc.pt/sites/default/files/livro_INEE_MSEE_PT.pdf). Acesso em 05 jan. 2021.

LEONTIEV. A. L. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte, 1978.

LEONTIEV. A. L. Uma contribuição à teoria da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

MACHADO. N. J. **Vivenciando 2020** - Abordagens pedagógicas e modelos de ensino: novos processos de aprendizagem? Youtube, Pró-Reitoria de Pós-Graduação - USP (2H54). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QFWHLiLO9HM&list=PLBtF8ROalurEO-eb6Kzeuf6QvIjJJ67N6> Acesso em 12 jun 2020.

NÓVOA. A. **Formação Continuada** - Aula Magna António Nóvoa. Youtube, Instituto Anísio Teixeira, 2020. (1h18). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7kSPWa5Nico&t=2144s> Acesso em 10 jun. 2020.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO IFSP. **Instrução normativa PRE/IFSP Nº 007, de 10 de julho de 2020**. São Paulo, 2020a. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/pre/Documentos\\_quarentena/IN-Inclusao-Digital-10-07.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/pre/Documentos_quarentena/IN-Inclusao-Digital-10-07.pdf). Acesso em 14 fev. 2021.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO IFSP. **Ofício 3/2020 - PRO-ENS/RET/IFSP**. São Paulo, 2020b. Disponível em: [https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Comites/Covid19/PRE/OFCIO\\_3\\_2020\\_-\\_PRO-ENS\\_RET\\_IFSP\\_1.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Comites/Covid19/PRE/OFCIO_3_2020_-_PRO-ENS_RET_IFSP_1.pdf) Acesso em 10 jun 2020.